



ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUIROZ”
DISCIPLINA LES0114 – Introdução aos Estudos de Educação



Entrevista: Qual a sua interpretação a respeito do soneto XII de Shakespeare?

No decorrer da primeira aula da disciplina de Introdução aos Estudos de Educação ministrada em quatro de agosto, a qual compõe o conjunto de disciplinas oferecidas pelo programa de Licenciatura em Ciências Agrárias, foi proposta pelo professor a realização de uma atividade de vivência com a educação informal, que consistia na leitura e interpretação de um soneto clássico da literatura inglesa de William Shakespeare, em conjunto com uma pessoa de livre escolha.

Ao longo da leitura, a pessoa convidada (entrevistado) deveria passar suas impressões acerca do tema retratado pelo soneto, bem como o aluno (entrevistador) deveria propor discussões para que enfim chegassem a uma opinião comum, um fechamento conjunto.

O soneto se encontra a seguir:

Soneto XII

Quando a hora dobra em triste e tardo toque

E em noite horrenda vejo escoar-se o dia,

Quando vejo esvair-se a violeta, ou que

A prata a preta têmpera assedia;

Quando vejo sem folha o tronco antigo

Que ao rebanho estendia sombra franca

E em feixe atado agora o verde trigo

Seguir o carro, a barba hirsuta e branca;

Sobre tua beleza então questiono

Que há de sofrer do Tempo a dura prova,

Pois as graças do mundo em abandono

Morrem ao ver nascendo a graça nova.

Contra a foice do Tempo é vão combate,

Salvo a prole, que o enfrenta se te abate.

O processo educacional envolve a transmissão de conhecimento entre quem ensina e quem se coloca no lugar de aprendiz, havendo a possibilidade de o educador também reforçar ou obter uma reinterpretação do objeto de conhecimento, visto que a assimilação do mesmo é variável de

pessoa para pessoa. Assim, enquanto se ensina também se aprende e se renova os sistemas de significação utilizados no processo de “conhecer algo”. Todavia, não basta simplesmente que o aprendiz receba um conjunto de informações sem refletir sobre sua necessidade ou compreender sua organização e aplicação. Como disse Paulo Freire, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Portanto, ainda que esse momento de passividade exista, o aprendiz precisa ser ativo na busca pelo entendimento e relacionamento do conhecimento, para que a partir daí possa chegar a conclusões e novos conhecimentos, ou seja, chegar à autonomia.

As pessoas convivem com o ato de educar desde o seu nascimento. Recebem a princípio uma educação proposta pelos pais e familiares, que é desenvolvida de maneira informal, ou seja, fora de normas ou padrões estabelecidos por algum tipo de entidade. Essa educação tem papel fundamental no desenvolvimento das mesmas e dita, geralmente, o desempenho comportamental. Com o início das atividades escolares, têm-se a introdução da educação formal, agora regida por regras estipuladas pela unidade de ensino e pelo governo, seja ele municipal, estadual ou federal; não cabe a essa a ação de disciplinar os aprendizes, mas sim de orientá-los em relação a assuntos que irão designar seu futuro papel na sociedade. Algumas vezes, a educação informal perdura, e então verifica-se a atuação de pais que alfabetizam seus filhos em sua própria residência. Em ambos os casos, todos os envolvidos estão o tempo todo propondo e assimilando o conhecimento.

Independentemente do modelo seguido, o percurso da educação envolve a convivência; citando novamente Paulo Freire “Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

A atividade proposta faz jus a esse ato de educação mútua. E por não obedecer a nenhum requisito quanto a metodologia a ser adotada, foi considerada uma vivência de educação informal.

A seguir, o relato abordando as experiências obtidas a partir da realização dessa atividade.

A contar da data em que a atividade foi proposta (4 de agosto), iniciaram-se os preparativos para o encontro com a pessoa escolhida para a leitura e interpretação do soneto, já tendo em mente que seria ela.

A leitura do soneto foi realizada várias vezes, e uma pesquisa foi feita em diversos sites, com o objetivo de traçar uma linha de raciocínio acerca dos significados atribuídos às figuras de linguagens contidas nele. No entanto, verificou-se que o material disponível na internet abordando possíveis interpretações literárias é escasso, por isso, o conteúdo chave para principiar a digressão acerca do mesmo foi a cena do filme “O homem que copiava”, na qual o casal protagonista recita e discute sobre os sentimentos que o soneto traz. A partir daí os próprios pensamentos e impressões foram a base para a construção de uma primeira opinião a respeito do sentimento do eu lírico no texto.

Com a primeira parte da atividade planejada, o passo seguinte seria convidar a pessoa escolhida para contribuir na atividade e para um possível encontro. Sendo ela um amigo da família, que a partir de agora será mencionado como P.t, o encontro se trataria de um café ou algo semelhante, o qual envolveria não somente ele e eu, como também nossas famílias.

Enviei-lhe um e-mail contendo os seguintes tópicos:

a) Explicações do motivo pelo qual estava lhe escrevendo;

- b) Menção à atividade e do que ela se tratava;
- c) Anexo do soneto e da cena de “O homem que copiava”;
- d) Convite para participação na mesma e, se viável, a realização de um encontro.

O senhor P.t foi escolhido para esta atividade por sua admirável capacidade comunicativa, por apresentar o hábito de leitura e por ter apreciação pelo uso das palavras de acordo com aquilo que se deseja realmente transmitir em um contexto, colocando-as em suas frases de forma bem planejada.

Em pouco tempo o e-mail foi respondido, confirmando que ele colaboraria com este trabalho. Porém, P.t é dentista e aos fins de semana ele se dedica a atividade religiosa, portanto sua agenda de compromissos não tem muitas lacunas. Ainda assim, ele disse que encontraria um jeito de nos comunicarmos para que pudesse ser feita a atividade.

Nesse meio tempo, a solução encontrada foi apoderar-se das tecnologias presentes em nosso dia-a-dia e utilizá-las para estabelecer um contato e assim discutirmos nossas impressões do soneto. Mantive minha escolha da participação do senhor P.t, pois percebi seu interesse em auxiliar de alguma forma na atividade. E então aceitei que ele me enviasse áudios com sua narração dos aspectos que lhe chamaram atenção no soneto e suas impressões acerca do sentimento que ele trouxe.

P.t, 57 anos, dentista.

Eu senti que o autor fala do tempo e de suas consequências sobre as pessoas e as coisas com uma visão pessimista de futuro. A ideia para mim não é de conformação, e sim de acomodação, e até medo do inevitável fim do hoje e o paradigma de continuar sofrendo ou vivendo na mesmice no amanhã. Ele trata do envelhecimento como se o tempo tornasse as pessoas substituíveis à medida que novas pessoas aparecessem em nossas vidas e coloca sobre a descendência um peso e uma expectativa de romperem esse paradigma de desânimo e falta de expectativa no futuro.

Ficou mais forte o viver por viver, como se houvesse uma competição entre o tempo e a pessoa. E que a única forma de vencer seria com a descendência. O que fazer para se ter uma vida mais interessante ficaria sob a responsabilidade desses filhos.

Eu vejo uma herança meio pesada, mas que talvez seja o pensamento de muitos, por isso a necessidade de um conhecimento espiritual.

Em meio ao nosso debate realizado via envio de áudios e mensagens escritas, chegamos em pontos chave que, em nossa opinião conjunta, cabem ser destacados para a compreensão do soneto. São eles:

1. O pessimismo do eu lírico em relação à vida e à forma como o tempo passa inevitavelmente;
2. A insatisfação do eu lírico quanto a sua condição de vida monótona;
3. A visão do eu lírico de que o tempo é um vilão que irá tomar-lhe o pouco que tem;
4. A criação de expectativas sobre a geração futura e a herança pesada deixada para ela, que deve superar a geração anterior;

5. *A não consideração da liberdade da geração futura, que pode ou não corresponder às expectativas do eu lírico.*

Comentário do aluno:

A realização desta atividade me permitiu presenciar como se organiza um processo de educação: existem etapas a serem cumpridas, independentemente se é uma metodologia formal ou informal. É necessário um preparo e um domínio do assunto a ser tratado, pois a falta de informações acerca do conteúdo é logo percebida por quem observa.

As impressões sobre o soneto em questão na atividade irão variar de entrevistado para entrevistado, pois a vivência e as experiências de cada um exercerá grande influência em sua percepção, bem como os sistemas de significação que cada um irá relacionar ao objeto de conhecimento, também poderão ser distintos conforme o pensamento que passará por suas mentes no momento da leitura.

Desta forma, percebe-se que há diversas possibilidades de compreensão acerca de um mesmo objeto de estudo. E que esse fato permite que hajam sempre opiniões divergentes para promover debates e chegar a consensos, refletindo em convivência e respeito ao que é novo ou diferente.

